

CONCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS VISUAIS BILÍNGUES PARA ESTUDANTES SURDOS

Emerson Ferreira Gomes
Marcos Antônio Galhardo

RESUMO

O estudo propõe algumas reflexões acerca do uso de recursos didáticos visuais bilíngues para surdos disponibilizados nas mídias digitais em um contexto educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental e que, por meio da apresentação e discussão de uma imagem selecionada na internet, pretende-se abordar questões linguísticas baseadas nos fundamentos culturais da autora Karen Strobel (2008), Quadros (2003 e 2004) e Campello (2008) para compreender suas especificidades da língua no processo de ensino e aprendizagem. O resultado da referida pesquisa evidencia que muitos recursos visuais bilíngues para surdos ignoram o uso da Língua Brasileira de Sinais como instrumento fundamental em sua elaboração. Neste sentido, percebemos que a Língua Portuguesa ainda prevalece no processo de aprendizagem do estudante surdo.

Palavras-chave: Recursos Visuais; Mídias Digitais; Cultura; Bilinguismo.

Introdução

A educação de surdos no Brasil nos últimos tempos vem ganhando destaque em face da produção de trabalhos acadêmicos sobre a formação das pessoas surdas no âmbito socioeducacional e cultural. Assim, surgiram algumas inquietações relacionadas aos recursos visuais utilizados nos processos de ensino e aprendizagem com estudantes surdos, tanto na perspectiva de uma proposta inclusiva quanto na proposta bilíngue. Consoante a este pensamento, Montoan (2007) argumenta que:

Caso exista um aluno com deficiência auditiva ou surdo matriculado em uma escola de ensino regular, ainda que particular, essa deve promover as adequações necessárias e contar com os serviços de um intérprete/tradutor de língua de sinais, de professor de português como segunda língua desses alunos... Se for uma escola pública, é preciso solicitar material e pessoal às Secretarias de Educação municipais e estaduais, as quais terão de providenciá-los com urgência, ainda que através de convênios, parcerias etc. (MANTOAN, 2007, p. 39).

Na perspectiva da autora, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a elaboração de materiais adaptados se faz necessário para promover e contribuir no processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo independente do ambiente educacional, seja com intérpretes em sala de aulas ou com professores bilíngues em Libras. Referente a

especificidade da Língua, vale ressaltar a filosofia educacional bilíngue para surdos que, de acordo com Lacerda (2008):

O modelo de educação bilíngue contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal viso-gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se “misture” uma com a outra. Nesse modelo, o que se propõe é que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário. A língua de sinais é considerada a mais adaptada à pessoa surda (LACERDA, 2008, p. 77).

As concepções de Montoan (2007) e Lacerda (2007) estão asseguradas pela Lei 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras e legitima sua forma de comunicação e expressão como capaz de transmitir ideias. A legislação citada em seu parágrafo único transcreve:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A língua de sinais para surdos, em todas as esferas educacionais, é o instrumento que possibilita a sua participação na sociedade e é fundamental para seu desenvolvimento, portanto conhecer este povo por meio da sua língua permite um maior entendimento da sua cultura (QUADROS, 2003).

Por sua vez, Strobel (2009) conceitua artefato todas as produções dos sujeitos que possuem particularidades no modo de ser, ver, entender e modificar o mundo. Para isso, a autora descreve oito artefatos culturais que marcam a comunidade surda, São eles: Experiência Visual, Linguístico, Familiar, Literatura Surda, Vida Social e Esportiva, Artes Visuais, Política e Materiais.

Para Strobel (2008)

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das ‘almas’ das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo (STROBEL, 2008, p. 22).

À luz do pensamento de Strobel (2008) compreendemos a especificidade dos indivíduos surdos no que cerne culturalmente e linguisticamente este grupo. A modalidade visual da língua natural dos surdos, revela a necessidade de refletir nos materiais didáticos utilizados com estudantes surdos em ambientes bilíngues.

Com isso, para o presente estudo foram selecionados somente dois artefatos, o Linguístico e o Material como objeto de flexão em produções visuais bilíngues disponibilizadas nas mídias virtuais.

Metodologia

Preocupados com a fundamentos linguísticos na elaboração de materiais educacionais para surdos, **o objetivo desta pesquisa é propor uma reflexão sobre o uso de recursos visuais bilíngues para surdos no contexto educacional, disponíveis nas mídias virtuais.** Para isso, a pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa de cunho documental. Baseados em Bogdan e Biklen (1994) buscamos uma compreensão das questões influenciadas pelo contexto social e cultural em que as ações humanas ocorrem. Em suma, busca relacionar as concepções sobre os artefatos culturais do povo surdo segundo com os recursos visuais bilíngues disponíveis nas mídias virtuais.

Vale ressaltar, ainda que aleatoriamente nossa pesquisa se revelou conectada com a surdez. A busca nos levou a autores surdos, e ainda quando nos levou a autores ouvintes, as respectivas biografias revelam que são filhos de pais surdos. Autores como: Strobel (2009) nos auxilia com a apresentação dos artefatos culturais de uma comunidade surda, Quadros (2003) para o entendimento das especificidades da língua de sinais na educação de surdos e Campello (2008) que corrobora com a importância do uso de recursos visuais na construção de conceitos.

A busca do recurso visual para análise e reflexão do tema foi realizada pelo site de pesquisa “Google” por meio do descritor “recursos visuais bilíngues para surdos” e foi selecionada uma imagem para discussão.

Fundamentação dos artefatos culturais linguísticos e materiais, segundo Strobel (2009)

Artefatos Linguísticos: referem-se às utilizações e importância da língua de sinais no processo de desenvolvimento do surdo e de sua aprendizagem. Para a autora esta

língua é a identidade da comunidade surda e é por meio dela que o surdo absorver e transmitir todo e qualquer conhecimento. Assim como a própria autora afirma “A língua de sinais é uma língua prioritária do povo surdo que é expressa através da modalidade espacial-visual” (STROBEL 2009, p.46).

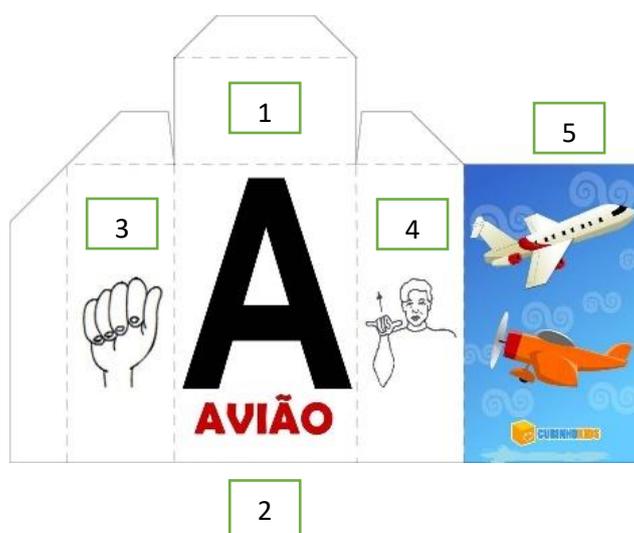
Artefatos materiais: auxiliam a acessibilidade do surdo na vida cotidiana e no contexto educacional por meio de produções pedagógicas.

Recursos didáticos visuais disponíveis nas mídias virtuais

A pesquisa nas mídias virtuais possibilitou encontrar um número expressivo de material didático para surdos. Sendo assim, analisamos parte deste material, adaptado e confeccionado com letra em forma de cubos, e utilizado com estudantes surdos.

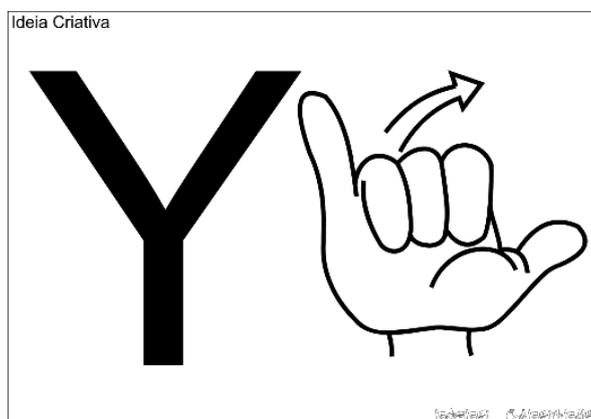
O material adaptado para alunos surdos representado na Figura 1 pretende desenvolver a aprendizagem das letras pelo método fônico. Segundo Capovilla e Capovilla (2003) este método possibilita uma maior compreensão do fonema (som) das letras associado a palavras. Neste sentido, recurso visual adaptado (Figura 1) destaca a letra **A(1)** do alfabeto com a palavra **AVIÃO (2)** da Língua Portuguesa associado a letra **A(3)** e ao sinal de **AVIÃO (4)** em Língua Brasileira de Sinais, seguido da representação imagética do objeto avião (5). Por ser um material elaborado pelo método fônico baseado nos aspectos linguísticos da Língua Portuguesa é muito utilizado no processo de alfabetização de alunos ouvintes, porem este foi adaptado para o uso com estudantes surdos.

Figura 1: Material adaptado



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/496381190160896063/>

Figura 2: Sinal Y em Libras



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/781444972812722533/>

Seguindo as proposições das autoras Strobel (2009) e Quadros e Karnopp (2004) a Língua Brasileira de Sinais permite uma maior compreensão do conceito por meio da língua natural de estudantes surdos. Entretanto a figura 1, apresenta em sua formação aspectos gramaticais característicos da Língua Portuguesa, ao apresentar a letra **A (1)** da palavra avião. No entanto, baseando-se nos aspectos gramaticais da Libras pode apresentar impasses linguísticos, pois a Letra **A (1)** da palavra **avião (2)** se relaciona com o sinal da letra **A (3)** na língua de sinais. Entretanto, quando se observa a formação do sinal da palavra avião em Libras, percebe-se que ele é constituído pela letra Y do alfabeto manual em Libras, conforme indicado na Figura 2 evidenciando que não há relação entre a letra **A (3)** do alfabeto manual em Libras com a letra do objeto **avião (4)** é formado Y.

Campello (2008) afirma que se deve considerar todas as especificidades da língua de sinais no processo de aprendizagem do estudante surdos. A autora afirma que a língua de sinais é caracterizada pela modalidade gesto-visual com estrutura gramatical própria e associada aos recursos visuais em conformidade promove aos estudantes surdos uma aprendizagem mais efetiva.

A construção do conhecimento para o surdo por meio de recursos visuais propicia a compreensão de conceitos de forma natural sem modificá-los, mas para auxiliar nos aspectos linguísticos e gramatical da língua de sinais (CAMPELLO 2008). Segundo a autora “A Língua de sinais, na descrição imagética e para obter os classificadores no

campo visual é percebido de forma organizada e com significado distinto de como a pessoa vê” (CAMPELLO 2008, p 209).

Por fim, a análise revelou que os aspectos linguísticos apresentados na Figura 1 está em desconformidade com as especificidades da Língua de Sinais Brasileira e com os fundamentos apresentados por Strobel (2009).

Considerações finais

Dado o exposto, o material encontrado nas mídias digitais e abordado no presente estudo, ao que parece, relega a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e suas especificidades como fonte de instrução. Diante disto, é necessário refletir sobre acessibilidade a este material, bem como à sua contribuição para o desenvolvimento educacional do estudante surdo. Acredita-se ainda, que a pesquisa possa contribuir com a ampliação de produções acadêmicas e elaboração de recursos didáticos visuais bilíngues para surdos. E que favoreça a utilização de aspectos linguísticos da língua de sinais no contexto educacional, de forma a potencializar o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. (2002). Dispõe sobre a Libras - Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Aspectos da visualidade na educação de Surdos. Tese de Doutorado (Educação). Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método fônico**. São Paulo, Memnon Critica 7-24 SP: 2003.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Caderno do Cedes, Campinas, v. 19, n. 46, p 68-80 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007 . Acesso em: 25 de jan.2021.

MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas**. São Paulo: Mec/Seesp, 2007.

CONCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS VISUAIS BILÍNGUES PARA ESTUDANTES SURDOS

QUADROS. Ronice Muller de, **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão**. Ponta de vista, Florianópolis, nº5, p.81-111, 2003

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

STROBEL, Karin. **L. A imagem do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

CONCEPTIONS AND REFLECTIONS ON THE USE OF BILINGUAL VIRTUAL TEACHING RESOURCES FOR DEAF STUDENTS

ABSTRACT

The study proposes some reflections on the use of bilingual visual didactic resources for the deaf made available on digital media in an educational context. It is a qualitative research of documentary nature and that, through the presentation and discussion of a selected image on the internet, it is intended to address linguistic issues based on the cultural foundations of the author Karen Strobel (2009), Quadros (2003 and 2004) and Campello (2008) to understand their specificities of the language in the teaching and learning process. The result of that research shows that many bilingual visual aids for the deaf ignore the use of the Brazilian Sign Language as a fundamental tool in its elaboration. In this sense, we realize that the Portuguese language still prevails in the learning process of the deaf student.

Keywords: Visual Resources; Digital Media; Culture; Bilingualism.